

A crise climática e as queimadas do ano de 2024 segundo sites jornalísticos mato-grossenses: primeiras aproximações¹

Lucas Santos de Oliveira²

Rafael Rodrigues Lourenço Marques³

Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, Tangará da Serra, MT

RESUMO: O presente trabalho trata dos primeiros passos de uma pesquisa que propõe uma análise da cobertura jornalística sobre a crise climática e as queimadas de 2024 em Mato Grosso, estado líder em práticas agropecuárias e, simultaneamente, um dos mais afetados por incêndios. A pesquisa, em andamento, adota metodologia quanti-qualitativa e utiliza a análise de conteúdo de Bardin, para examinar notícias de três portais jornalísticos locais. Busca-se compreender como os veículos representam as queimadas, avaliando o uso de valores-notícia, possíveis interferências políticas e a responsabilidade social da imprensa diante de um tema ambiental urgente. A reflexão teórica baseia-se em autores como Christoforetti (2008), Bueno (2007), Traquina (2012) e Furriela (2005) articulando jornalismo, ética e meio ambiente.

Palavras-Chave: Meio ambiente. Ética Jornalística. Análise de conteúdo. Imprensa. Interesse público.

Introdução

Este trabalho trata das primeiras reflexões acerca de um trabalho de conclusão do Curso de Bacharelado em Jornalismo, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. O ano de 2024 no Brasil foi marcado por variações climáticas fora dos padrões esperados anualmente. No Sul do país, chuvas e enchentes. Em grande parte do país, principalmente na região centro-oeste, há altas temperaturas. No meio desse caos climático, tivemos um índice de queimadas além do aceitável para os padrões nacionais. Com essas queimadas vieram fumaça, efeito estufa localizado e consequentemente a diminuição da qualidade de vida das pessoas. Para efeitos de comparação, só os Estados de Mato Grosso e Tocantins responderam neste período por 51% de área queimada no Brasil.⁴ Pensando em Mato Grosso, um estado agrícola por excelência e que lidera os discursos positivos sobre o agro, qual foi o impacto comunicacional-jornalístico desse fato de interesse público junto à sociedade? Nesse contexto, é interessante pensar o papel do jornalismo e das representações por ele propagadas no que

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Aluno do 7º Semestre do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UNEMAT. E-mail: lucas.santos4@unemat.br

³ Doutor em Comunicação pela UERJ. Professor Adjunto de Teorias da Comunicação da Universidade do Estado de Mato Grosso. Professor Orientador. E-mail: rafael_jornal@unemat.br

⁴

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/10/11/mato-grosso-para-e-tocantins-respondem-por-51percent-da-area-a-queimada-no-brasil-em-2024.ghtml>

tange a referendar, formatar e normalizar discursos dentro da sociedade. Mas antes de uma investigação com foco na recepção do conteúdo, é importante compreender o conteúdo propagado pelos jornais no Estado.

Nesse sentido, o tema proposto “A crise climática e as queimadas do ano de 2024 segundo sites jornalísticos mato-grossenses” foi pensado para tentar criar um panorama para se compreender como a imprensa mato-grossense representa em suas coberturas as queimadas e as mudanças climáticas no ano de 2024. Há destaque relevante? Como é o tratamento jornalístico dado a estas informações? Será possível inferir possíveis interferências políticas na elaboração do conteúdo, tanto quantitativamente quanto, qualitativamente? São questões que permeiam o início desta investigação.

Sendo assim, o objetivo principal desse trabalho é analisar o olhar da imprensa sobre as crises climáticas e as queimadas do ano de 2024, a partir do conteúdo de sites jornalísticos mato-grossenses. Os objetivos específicos são:

- Catalogar e analisar o conteúdo jornalístico de Mato Grosso sobre as queimadas do ano de 2024, sob um viés quanti-qualitativo;
- Conceituar teoricamente acerca dos fatores – motivações e repercussões - ambientais e políticos que orbitam a questão das queimadas;
- Discutir sobre valores-notícia e o papel ético na produção jornalística, sobretudo acerca do meio ambiente neste processo, bem como entender os valores-notícia abordados nas matérias selecionadas.

O contexto da pesquisa

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária ⁵ o maior estado em práticas agrícolas é o Mato Grosso e essa prática reflete muito no que se refere às queimadas. A inicialização das práticas das queimadas varia em diversas situações, como por exemplo: expansão das áreas de pastagem, atividades agrícolas, o clima (como período de seca) e incêndios criminosos. De acordo com o *Human Rights Watch* ⁶ (Observatório internacional de Direitos Humanos), nesse contexto, as chamadas crises climáticas desta década são também fundamentais para se entender esta dinâmica, na medida em que são consequências das ações humanas sobre a natureza.

⁵<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/composicao/sfa/mato-grosso/noticias/lider-nacional-na-producao-agricola-mato-grosso-tem-seis-dos-dez-municipios-que-mais-geraram-riqueza-nesse-segmento-no-ano-passado>

⁶ <https://www.hrw.org/pt/topic/climate-change>

Entendendo esse cenário, é necessário analisar a presença da maior máquina formadora de opinião e distribuição de informação, que são as mídias jornalísticas. Surgindo assim o questionamento “como a imprensa mato-grossense representou em seu conteúdo as queimadas advindas da crise climática do ano de 2024”.

Este trabalho se justifica, sobretudo no fator de interesse público inerente à deontologia jornalística, sobre a questão do impacto humano sobre o meio ambiente, as mudanças climáticas e o jogo político contemporâneo. A escolha desta temática veio por meio do tempo que estamos passando em todo território nacional, especialmente no Estado de Mato Grosso.

O viés da importância informacional é de suma relevância, principalmente em um território tão grande como o de Mato Grosso. Buscar coletar dados sobre a cobertura das queimadas será um trabalho difícil, já que estamos tratando de um Estado em que o agro é extremamente forte. A cobertura ambiental dentro deste território é totalmente escassa no quesito apuração, como afirma Cabral (2020, p.02) “Essa falha se manifesta em diversas formas, seja negligenciando a complexidade e abrangência do tema, seja preferindo uma abordagem reducionista e eventual no lugar de uma abordagem sistemática”.

Entender a importância de como a imprensa mato-grossense age em relação a ser uma máquina formadora de opinião no Estado é de fato necessário. Contudo, é exigido também que se tenha uma imparcialidade em todas as temáticas, facilitando essa formação de opinião social sobre determinado assunto. Dizendo isto, precisamos compreender o quão importante é à força da noticiabilidade dentro dos assuntos ambientais, assim como afirma Furriela (2005, p.37) “É importante que se atente também para a importância da atuação dos meios de comunicação no esclarecimento sobre as causas e consequências do fenômeno, bem como para informar a opinião pública para que possa agir e cobrar de seus dirigentes ações positivas de contenção do problema.”.

Jornalismo, ética e meio ambiente

O viés utilizado no embasamento teórico desta monografia varia entre os aspectos dos meios de comunicação jornalísticos sobre a perspectiva ambiental, o meio ambiente, a influência da imprensa junto à sociedade e a ética no fazer jornalístico. O jornalismo é, prioritariamente, uma prática social que tem como objetivo a informação e sua função é mediar este conhecimento junto à sociedade, se orientando a partir da ética do interesse público. Nesse sentido, o Jornalismo surge como guardião dos modos de pensar democráticos

e sua credibilidade inerente serve para validar os recortes da realidade que chamamos de fato. Nesse sentido, sua influência é inegável e a responsabilidade de exercer a função de jornalista é fundamental na contemporaneidade, para separar o joio do trigo. Ou seja, colaborar para o discernimento entre o que é real e o que é uma construção enviesada artificial (Christofoletti, 2008).

Contudo, temas como política e meio ambiente são centrais na prática jornalística e em disputa na sociedade contemporânea. Em campos da comunicação não existe obrigatoriamente o compromisso deontológico inerente à práxis jornalística. Assim, é importante delimitar com clareza as fronteiras entre comunicação ambiental e o jornalismo ambiental, é pertinente para esse desenvolvimento teórico. Bueno (2007, p.34) cita que o jornalismo ambiental “[...] é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que atuam na imprensa.” Já a comunicação ambiental é “[...] diferentemente do Jornalismo Ambiental, não tem um compromisso com a atualidade (pode-se publicar um livro sobre a história do movimento ambientalista desde sua origem até a década de 90, por exemplo)”.

Os meios de comunicação possuem um dever extremamente necessário no quesito de noticiar algum fato, contudo é necessário estender esse espaço de noticiabilidade ambiental, como é destacado por Furriela (2005, p.37) “[...] é fundamental que a mídia amplie os espaços, destaque e forme seus profissionais para a cobertura desses e outros temas relevantes para a sustentabilidade da vida no planeta de forma mais contundente e consequente.”.

No “livro jornalismo e crise climática: um estudo desde o Sul Global sobre os vínculos do jornalismo com a colonialidade” (Loose, 2024), tem um prefácio que pontua o quanto é importante dentro da profissão de jornalista a adesão de conhecimento para fins de uma compreensão maior sobre a temática ambiental. Isso se torna importante no que se diz respeito à parte de apuração, onde posteriormente a entrevista ou coleta de dados com o especialista venha se tornar mais efetiva, facilitando assim uma compreensão para quem venha a consumir tal produto (seja uma matéria, podcast, entrevista ou imagens). Cabral (2007) mostra uma analogia persistente na luta sobre a pauta ambiental, mostrando que houve diversas tentativas para firmar tal tema.

Problemáticas globais, como aumento da temperatura e escassez de recursos e de alimentos, ou até mesmo as iniciativas promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) nos últimos 40 anos não foram suficientes para que a pauta ambiental firmasse raízes no jornalismo; sobretudo a partir da perspectiva do que chamam de jornalismo ambiental. (Cabral, 2007, p.02).

Então, por petição de princípio, podemos inferir que fatores relativos ao capital econômico e o pensamento colonial que visa a subalternidade de determinados temas podem afetar a produção de notícias, na medida em que os veículos jornalísticos são empresas, que lidam com a informação como um produto. Ou seja, o jornalista como trabalhador acaba cedendo a determinados interesses por questões patronais vinculadas a lógicas políticas.

O fazer jornalístico voltado ao interesse público possui em sua produção aquilo que chamamos por valores notícia. Da elaboração da pauta, até a sua efetiva publicação, os valores notícia pressupõem aquilo que é consensual, controverso ou desviante do ponto de vista ético na sociedade. Aquilo que é valorizado tanto para a seleção do conteúdo produzido, quanto para o que é importante para o leitor. Morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade inesperado, conflito, infração são os valores apontados por Traquina (2002). Dentro desta lógica, é importante refletir sobre a dinâmica do jornalismo e as pautas socioambientais.

Percurso Metodológico

O presente trabalho se trata de uma pesquisa empírica, na medida em que se realiza na articulação entre teoria e prática e adota um viés quanti-qualitativo, por lidar com dados estatísticos que dão bases para análises textuais. (Severino, 2010). Essa investigação seguirá a técnica da análise de conteúdo (Bardin, 1977). Para o autor:

A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Mas isso não é suficiente para definir a especificidade da análise de conteúdo. (Bardin, 1977, p.42).

A instrumentalização da análise de conteúdo dentro do campo do jornalismo é útil por sua praticidade no período de coleta e eficaz no que tange a organização na etapa de análise dos dados. Ou seja, é ideal para o jovem pesquisador em iniciação científica. Para Marques, et al (2021, p. 447)

O método consiste na análise passo a passo dos dados obtidos durante uma determinada pesquisa. A análise de conteúdo pode ser empregada em estudos exploratórios, descritivos ou explanatórios. Os pesquisadores que utilizam a análise de conteúdo são como detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, ambiguidades ou ideologias presentes nos conteúdos examinados.

O conteúdo a ser explorado serão notícias sobre as crises climáticas este trabalho tratará de uma análise de notícias sobre crises climáticas (especialmente as queimadas) pelo olhar da imprensa Mato-grossense no ano de 2024 (janeiro-dezembro). Definiu-se que as matérias serão coletadas em três portais online de notícias:

- *Portal G1 MT*⁷: site jornalístico do grupo Globo, vinculado à Rede Centro-América, um dos maiores grupos comunicacionais do Estado de Mato Grosso;
- *Mídia News*⁸: site jornalístico sediado em Cuiabá-MT, no ar quase quinze anos e;
- *Observa MT*⁹: site do Observatório Socioambiental de Mato Grosso, focado exclusivamente em pautas político-ambientais.

A escolha não foi ao acaso: a ideia aqui é gerar comparações sobre a abordagem e valores-notícia utilizados no conteúdo de cada um desses veículos.

Considerações parciais

O projeto de pesquisa está em seu início. Até o momento, está sendo realizada a coleta de dados sobre a temática, bem como a elaboração de categorias analíticas para a análise de conteúdo. Mas o que se pode perceber até aqui é uma alta incidência de matérias de cunho declaratório nos veículos tradicionais. Ou seja, a reprodução de falas de personalidades políticas vinculadas ao Estado, bem como a reprodução de dados estatísticos de institutos de terceiros. Um jornalismo pouco opinativo, quando o deveria ser.

Para mais inferências, é necessário que a pesquisa avance. Mas desde já o fato que destacamos aponta para um olhar jornalístico que se isenta da responsabilidade social. É preciso que o jornalismo se posicione quando necessário e não somente quando interesses econômicos o pressionem.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977). 2006.

⁷ <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/>

⁸ <https://www.midianews.com.br/>

⁹ <https://observamt.org.br/>

BUENO, W. C. **Jornalismo Ambiental**: explorando além do conceito. Desenvolvimento do Meio Ambiente, n.15, p.33-44, jan./jun. de 2007. Editora UFPR.

CABRAL, M. C. O. M.; PEDRINI, J. C. B. F. **Jornalismo Ambiental e os Incêndios no Pantanal: Cobertura da Mídia Matogrossense**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Virtual, 1-10 de dezembro de 2020. Disponível em: <<<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/Trabalho%20R15-1558-1.pdf>>>. Acesso em Out. 2024.

CHRISTOFOLETTI, R. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

FURRIELA, R. **Introdução a mudança climática**: desafios atuais e futuros. Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), 2005.

LOOSE, E. B. **Jornalismos e crise climática: um estudo desde o Sul Global sobre os vínculos do jornalismo com a colonialidade**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2024.

MARQUES, R. R. L.; FÁLICO, L. L.; VELASCO, W. D. Experiências em Análise de Conteúdo: Notas sobre jovens pesquisadores em comunicação no Estado de Mato Grosso. (In) AGUILAR, C. Y.; RICARTE, É.; DA SILVA, L. A. (Org.). **Cenários Comunicacionais: Novos Diálogos**. Volume II. 1. ed. Lisboa: Media XXI, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Por que as notícias são como são?** vol.1, 2ª ed., São Paulo: Insular, 2005.